

Notícias

Aqui você encontra as principais notícias sobre educação.

26/03/2015 | Colunista: Richard Romancini

Participe

Os estereótipos e a educação midiática

Desconstrução dos estereótipos da mídia pode favorecer o diálogo intercultural

Opine sobre este conteúdo

Eu gostei

2 pessoas gostaram disso

Favoritar

Imprimir

Eu sou **Charlie**? A questão é menos simples e banal do que aparenta. Passado o calor dos fatos, talvez seja útil pensar neste tema do ponto de vista das representações dos grupos sociais e do papel da educação midiática.

A análise das representações de grupos sociais (principalmente os minoritários) construídas pelos meios de comunicação é uma perspectiva da educação midiática, principalmente nos Estados Unidos, bastante forte. Um bom exemplo disso é o catálogo de filmes da [Media Education Foundation](#) (MEF). A importância dessa ação reside, entre outros pontos, no fato de que o verdadeiro diálogo intercultural não pode se dar a partir de estereótipos e imagens prévias deturpadas, da qual resultam expectativas que afetam as relações.

Isso tem paralelo com a famosa noção de “profecia autocumprida” do sociólogo Robert Merton (1910-2003), que afirma que, quando definimos uma situação como real, suas consequências serão reais. Um exemplo ou implicação pedagógica desse conceito é o chamado “efeito Pigmaleão”, ou seja, a influência das expectativas dos professores sobre os resultados de seus alunos. O debate sobre este assunto é complexo, porém o artigo de revisão de Jassim e Harber – resumo [aqui](#) – aponta que este efeito existe, e é geralmente pequeno, sendo mais poderoso entre alunos de grupos estigmatizados.

Bem, voltando ao tema **Charlie**, como os árabes e muçulmanos são mostrados na mídia? De maneira geral, é difícil dizer, mas quanto ao modo como Hollywood os apresenta há um documentário, produzido justamente pela MEF, que indica que é da pior maneira possível. Ele se chama “[Filmes ruins, árabes malvados](#)” e mostra que os árabes – como já aconteceu com outros grupos, como os orientais e os judeus (durante o nazismo) – surgem majoritariamente em papéis violentos, dominadores, fanáticos, etc.

No caso **Charlie**, parece, à primeira vista, que o estereótipo saiu diretamente das telas para a redação do jornal. Mas a sinédoque (tomar os jovens radicalizados que cometeram os crimes pelos muçulmanos de maneira geral) é imperfeita, como os próprios fatos mostraram: um policial morto era muçulmano, assim como houve um jovem imigrante que salvou vários fregueses de um mercado judaico, escondendo-os.

Será que isso ficou claro para nossos estudantes? E que imagens eles têm dos árabes de maneira geral? Dependendo de respostas a essas questões, talvez os professores possam pensar em ações pedagógicas, possivelmente relacionadas com a educação midiática, voltadas a enfatizar a unidade (e complexidade) do gênero humano, bem como a importância de não estigmatizar o “outro”, a partir de elaborações simbólicas preconceituosas (Veja [Dossiê Primavera Árabe](#))

Cabe notar que, de maneira nenhuma, o propósito de uma atividade pedagógica desse tipo (assim como desse texto) deve ser defender ou abonar o crime cometido contra o jornal parisiense. No entanto, a possibilidade de discutir os limites do humor e da liberdade de expressão não seria imprópria, mas gostaria de abordar esse tema em outra coluna.



Richard Romancini

Richard é doutor em Comunicação, pesquisador e professor do curso de pós-graduação lato-sensu em Educomunicação da ECA-USP.

Compartilhar

Salvar nos favoritos

Imprimir

Deixe seu comentário

(0) Comentários

Comentário

Nome

E-mail

(seu e-mail não será divulgado)

Enviar

As notícias mais curtidas

Mais curtidas	(3665)	19/11/2013 - Notícias Memorial (de Afonso Cláudio) Memorial (em mídia) da cidade de Afonso Cláudio-ES, feito pelos alunos do E ...	(2075)	01/11/2013 - Notícias "Júri simulado, uma proposta interdisciplinar" Atividade desenvolvida com o objetivo de debater temas pertinentes no forma ...	(1376)	30/10/2013 - Notícias O projeto minha escola, minha vida, foi pra mim... É minha experiencia como alfabetizadora, alcancei a alfabetização de todos ...
---------------	--------	---	--------	---	--------	--

Mais comentadas

Faça parte desta rede e envie seu conteúdo para o portal NET Educação!

Participe

Nossos parceiros

Conheça as empresas e as instituições que apoiam nosso trabalho:

Nossas redes sociais

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

[Notícias](#) [Experiências Educativas](#) [Multimídia](#) [Comunidade](#) [As Caras da Educação](#) [Educonex@o](#) [TV](#)